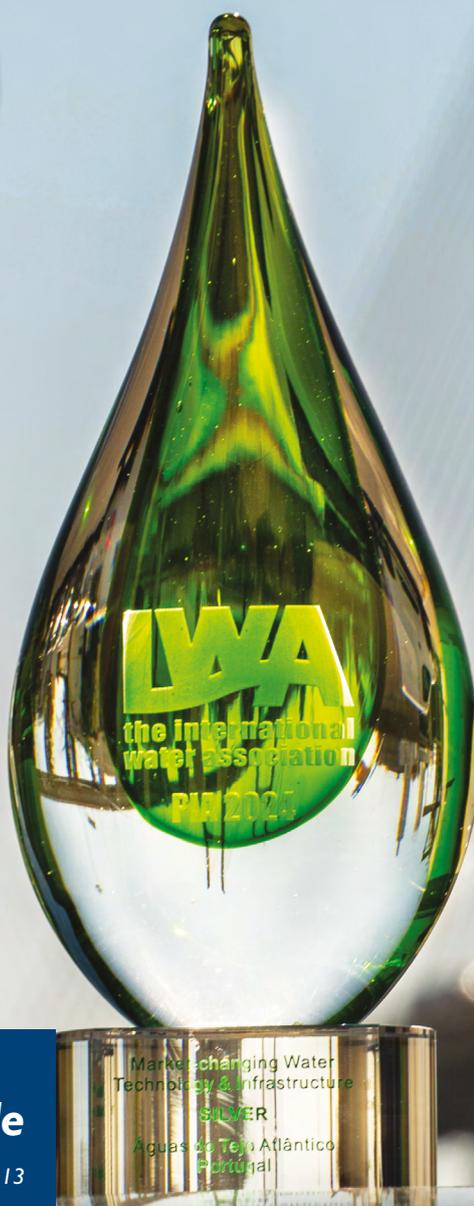


TEJO ATLÂNTICO

n. 20
2024
setembro



O caminho linear para a circularidade

Pág. 13

Dossier Especial

Entrevista com
o Presidente da AdP

António Carmona Rodrigues

Pág. 21

Dossier Especial

Reportagem
Plano Geral de
Drenagem de Lisboa

Pág. 26

Cá Dentro

Tejo Atlântico
conquista a Prata no
IWA

Pág. 37

Estamos de parabéns! A Águas do Tejo Atlântico conquistou a prata no IWA com o projeto “O caminho linear para a circularidade”.

A Águas do Tejo Atlântico mudou o paradigma ao transformar o tratamento linear de águas residuais num processo industrial nas Fábricas de Água onde é encarada com matéria-prima.

O avanço nesta matéria é evidenciado pela rega do Campo de golfe West Cliffs com a utilização da água reciclada, resultado de uma parceria entre a Águas do Tejo Atlântico e a Priority Goal.

Esta edição da revista conta ainda com a entrevista do Prof. Carmona Rodrigues, presidente do Grupo AdP, que destaca que no caminho rumo à sustentabilidade é importante a promoção da economia circular, implementando soluções que transformem resíduos em recursos reaproveitáveis e maximizar o valor da nossa atividade.

Destaque ainda para a obra do Plano Geral de Drenagem de Lisboa que vai preparar a cidade para os desafios das alterações climáticas e iniciar um caminho de reutilização de água.

Não perca ainda as sugestões dos nossos trabalhadores, que apresentam ideias de passeios e locais únicos, e algumas das ações que a Águas do Tejo Atlântico realizou no “Mês da Sustentabilidade”!



Eugénia Dantas

EDITORIAL



SOMOS

Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição e Coordenação

Eugénia Dantas

Redação

Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Cronistas

Hélder Cardoso

João Pitta

Tiragem

1.250 exemplares

ISSN 2184-1470

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO
Mensagem de Abertura

04

RETROSPETIVA
Principais acontecimentos

06

INSPIRADOS PELO FUTURO
Mudar o futuro da água

10

AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS
*Departamento de Planeamento e Controlo
de Gestão*

12

EM CURSO
Empreitadas em curso

14

TEMA DE CAPA
O caminho linear para a circularidade

15

NÓS E OS MUNICÍPIOS
Notícias dos nossos Municípios

34

NOTÍCIAS DO GRUPO
Notícias do Grupo Águas de Portugal

35

CÁ DENTRO
Iniciativas e projetos da Tejo Atlântico

36

PARA CONHECER
CTT

38

PROVADORIA
As melhores sugestões dos nossos colaboradores

40

AQUI HÁ TALENTO
Um colaborador, uma paixão

42

A FECHAR
Destaques de última hora

43



Grande Entrevista com António Carmona Rodrigues, presidente do Grupo AdP



Reportagem à maior obra de drenagem da cidade de Lisboa: o Plano Geral de Drenagem de Lisboa

No mês em que assinalamos o Dia Mundial da Sustentabilidade, 25 de setembro, deparamo-nos com a realidade de que a maioria dos portugueses já se terão esquecido do dia em que o nosso planeta esgotou os recursos disponíveis para o ano: 1 de agosto de 2024. E mais longínqua ainda está a data em que Portugal atingiu esse mesmo marco: 28 de maio (de notar que dois anos antes essa data foi atingida a 28 de julho, exatamente 2 meses depois).

A reutilização sistemática, assim como a utilização racional dos recursos que dispomos, são imposições no atual contexto mundial. Caso contrário, continuaremos numa rota acelerada de insustentabilidade, percorrida ao longo das últimas décadas.

Na Tejo Atlântico continuamos o esforço de sermos cada vez mais sustentáveis e catalisadores de uma circularidade que não é mais uma tendência, é uma obrigação consciente. Prosseguimos os objetivos de diminuir a nossa pegada com vários projetos de reutilização de água, nomeadamente em 2023, reutilizando internamente 2,7 Mm³ e externamente 0,5 Mm³. Ao nível da nossa autonomia energética, aumentámos no mesmo período para 23,7% de autossuficiência. Paralelamente, melhorámos as características dos nossos biosólidos para valorização agrícola e, não menos importante, trabalhamos na educação ambiental dos 4,2 milhares de visitantes que recebemos anualmente nas nossas instalações.

Este é um caminho que percorremos motivados pela nossa convicção de que não existem alternativas, impondo-nos a nós próprios objetivos ambiciosos como aquele definido na nossa estratégia **Inspirados Pelo Futuro** de sermos a empresa de saneamento a operar em Portugal com a mais baixa pegada de carbono por unidade de atividade.

Como processo de aferição do alinhamento do nosso rumo com os ODS e distinção dos resultados obtidos, imbuídos de um espírito de fazer cada dia melhor e contando com todos os trabalhadores da Tejo Atlântico, a IWA – *International Water Association* - decidiu distinguir **O caminho linear para a circularidade** no Congresso Mundial da Água realizado em Toronto em agosto de 2024.

Juntos prosseguiremos este trajeto no caminho da sustentabilidade.



Nuno Brôco
Presidente da Águas do Tejo Atlântico

RETROSPECTIVA

19 DE ABRIL

BALANÇO DO MANDATO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO

O Conselho de Administração cumpriu um ano de mandato no dia 19 de abril de 2024. Na reunião de performance, o presidente da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco, sintetizou o primeiro ano de mandato como objetivo e produtivo, que decorreu de uma forma colaborativa com a equipa da empresa focada na solução e na estratégia Inspirados pelo Futuro.



28 DE ABRIL

DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

No dia 28 de abril é comemorado o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho. Este tema é estruturante para a empresa, sendo fomentada uma cultura de segurança responsável no trabalho, através do reforço do Plano Estratégico de Segurança, a continuação do investimento em competências, equipamentos de proteção e em instalações, bem como potenciar novas tecnologias e dados e a responsabilização e o conhecimento de segurança.



30 DE ABRIL

PRAIAS DA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO GALARDOADAS COM BANDEIRA AZUL

Na zona servida pela Águas do Tejo Atlântico foram atribuídas 49 Bandeiras Azuis, distribuídas pelos municípios de Alcobaça, Caldas da Rainha, Cascais, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Óbidos, Oeiras, Peniche e Torres Vedras. Este resultado expressivo e consistente ao longo dos anos é um também reflexo do serviço essencial que a Águas do Tejo Atlântico executa diariamente.



17 DE MAIO

OFICINAS DA CIRCULARIDADE ASSINALAM DIAS TEMÁTICOS

Foram realizadas duas Oficinas Pedagógicas (Replastificar e Biobombas+) que educaram para a valorização da água, enquanto recurso escasso e essencial à vida, e sensibilizar para a importância da Economia Circular, e ainda os recursos produzidos nas suas Fábricas de Água. As ações de sensibilização foram dinamizadas no Centro de Educação Ambiental, na Fábrica de Água de Beirilol, entre os dias 17 e 24 de maio, assinalando o Dia da Reciclagem e o Dia Europeu do Mar, respectivamente.



17 DE MAIO

NUNO BRÔCO ELEITO VICE-PRESIDENTE DA WATER EUROPE

O Presidente do Conselho de Administração da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco – até agora membro do Board of Directors da Water Europe em representação do colégio C (entidades gestoras) – foi eleito vice-presidente para o mandato 2024-2026 da Water Europe. Na comissão executiva da associação, Nuno Brôco fica responsável pela área das finanças. Esta nomeação, além do reconhecimento pessoal, destaca o trabalho que tem desenvolvido no setor da água.



22 DE MAIO

1º WORKSHOP DO PROJETO INTERREG SUDOE SOLLAGUA NA LOURINHÃ

Lourinhã foi o município escolhido para a realização do 1º Workshop do projeto Interreg SUDOE SOLLAGUA – Soluções baseadas na natureza e Living Labs para a reutilização de água no meio rural. O evento teve como objetivo apresentar o projeto SOLLAGUA às partes interessadas na cadeia de valor da reutilização de água, bem como identificar os fatores que limitam a reutilização e as medidas necessárias para superar os obstáculos.



27 DE MAIO

TEJO ATLÂNTICO NOS 20 ANOS DA SIMARSUL

A Águas do Tejo Atlântico marcou presença no Ciclo de Conferências “20 anos a Tratar o Futuro” que assinalam os 20 anos criação da SIMARSUL. A empresa esteve representada pelo Vice-Presidente, Hugo Pereira, que lembrou que o trabalho das duas empresas teve grande reflexo na qualidade de vidas das pessoas e na qualidade do rio Tejo, impulsionando atividades económicas como a pesca e o turismo.



5 DE JUNHO

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE: A RESTAURAÇÃO DA TERRA E A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

No dia 5 de junho de 2024, celebrou-se o 50º aniversário do Dia Mundial do Ambiente, focando a restauração da terra e a preservação dos recursos hídricos são fundamentais para garantir um futuro sustentável. A empresa contribuiu com a campanha “A Nossa Água”, que sublinha a importância do ciclo da água e da sua gestão sustentável, e sensibilizou cerca de 3.000 participantes com ações de educação ambiental.



5 DE JUNHO

NEXTGEN - CONVERSAS INSPIRADAS PELO FUTURO

A iniciativa interna “NextGen – Conversas Inspiradas pelo Futuro” da Águas do Tejo Atlântico pretende aproximar os mais jovens quadros da gestão de topo da empresa, para se conhecer as perspetivas individuais de cada um e abordar os temas presentes e futuros em relação à empresa e ao setor. Para isso, estes jovens estão a ser convidados com regularidade para uma conversa descontraída com o presidente da empresa.



14 DE JUNHO

Campanha “O Ciclo que nos une no Rock in Rio”

Desde 2018, que a Águas do Tejo Atlântico rega o recinto relvado do Rock in Rio com água. Para reforçar esta parceria, a empresa lançou uma campanha de comunicação “O Ciclo que nos une no Rock in Rio”, colando autocolantes informativos nos WC. Foi ainda colocado no outdoor na Fábrica de Água de Beirilol uma nova imagem, articulada com a Câmara Municipal de Lisboa, que induz à rega com água reutilizada.



RETROSPECTIVA

17 DE JUNHO

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO APOIOU O IPO

A empresa associou-se à iniciativa de reciclagem “Todos Pelo IPO”, em parceria com o Eletrão e o IPO de Lisboa, de recolha de equipamentos eletrónicos avariados ou em fim de vida.

A Tejo Atlântico recolheu 3.596 kg de pilhas, baterias e equipamentos elétricos usados, que permitiu contribuir para melhorar o ambiente, mas também trazer esperança e renovação para aqueles que mais precisam.



20, 21, 27 E 28 DE JUNHO

FORMAÇÃO “AGIR – PROAGUAS INDÚSTRIA 2023-2025” REALIZADA EM MAFRA

Integrada no “AgIR – Plano de Ação para a Gestão das Águas Industriais Residuais da Região da Grande Lisboa e Oeste”, a Águas do Tejo Atlântico continuou a dinamizar as ações de formação. Desta vez, a formação foi realizada em Mafra, nos dias 20, 21, 27 e 28 de junho, com o objetivo de capacitar os formandos a minimizar as aflúencias indústrias indevidas.



1 DE JULHO

7.º ANIVERSÁRIO DA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO

7 anos da Família Tejo Atlântico com dedicação e energia. Para comemorar este marco, foram convidados os trabalhadores para uma celebração que reforçou a importância e o propósito de cada um para o desenvolvimento da atividade da empresa.



4 DE JULHO

1º WORKSHOP DO PROJETO INTERREG SUDOE GESTEUR EM TORRESVEDRAS

O 1º Workshop do projeto Interreg SUDOE GestEUR, organizado pela Águas do Tejo Atlântico em parceria com os SMAS de Torres Vedras, teve como objetivo a gestão sustentável e digitalizada da água em áreas rurais no espaço SUDOE, para aumentar a resiliência dos recursos hídricos face às alterações climáticas. O evento permitiu ainda identificar os principais desafios, medidas e barreiras na gestão da água nas zonas rurais.



8 DE JULHO

PRAIA DA NAZARÉ RECEBE BANDEIRA DE OURO

A praia da Nazaré é uma das 42 praias na área da Águas do Tejo Atlântico a receber ao galardão "Praia com Bandeira de Ouro", atribuída pela ONG Quercus, confirmando a excelente qualidade das suas águas balneares e do resultado da atividade da empresa.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal da Nazaré, Manuel Sequeira, Paula Nunes da Silva da Quercus e José Martins em representação da Águas do Tejo Atlântico, entre outros convidados.



18 DE JULHO

EVENTO FINAL DO PROJETO EUROPEU B-WATERSMART

A Águas do Tejo Atlântico esteve presente no evento final do projeto europeu B-WaterSmart e na reunião de consórcio, que tiveram lugar em Veneza, Itália. O evento, intitulado “Realizing a water-smart society: Contributions and approaches from the B-WaterSmart project”, começou com uma apresentação abrangente do projeto B-WaterSmart, que tem como objetivo promover uma sociedade mais inteligente na gestão da água, onde foram também abordados outros temas.



26 DE JULHO

SEJA UM VIAJANTE CIBERSEGURO

A DSD, no âmbito d’ “A Nossa Cibersegurança”, divulgou internamente o Manual Informativo “Seja um viajante ciberseguro!”. Esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar para os cuidados de segurança que se deve ter com os equipamentos, quer pessoais ou profissionais, como computador, telemóvel e tablet, durante as suas viagens. A ação pretendeu reforçar a importância de não negligenciar as questões de cibersegurança.



14 DE AGOSTO

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO CONQUISTA A PRATA NO IWA 2024 PROJECT INNOVATION AWARDS

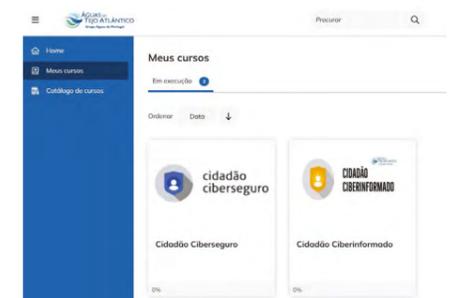
A Águas do Tejo Atlântico conquistou a prata no World Water Congress, em Toronto, com o projeto “The Linear Path to Circularity”, concorrendo na categoria “Market-changing Water Technology and Infrastructures”. O prêmio destaca o caminho da empresa na reutilização sustentável da água. O projeto vencedor foi da China, e o bronze foi para a África do Sul. O congresso discutiu a Economia Circular no setor da água.



05 DE SETEMBRO

NOVA PLATAFORMA DE FORMAÇÃO ONLINE

A nova Plataforma de Formação Online da Águas do Tejo Atlântico foi criada para facilitar o desenvolvimento profissional de todos os trabalhadores. Centralizado numa só plataforma, é possível ter acesso a vários conteúdos de formação e-learning, disponibilizados e colocados pelas várias Direções e Departamentos da empresa.



16 DE SETEMBRO

SEMANA DA MOBILIDADE E O DIA DA CAMADA DE OZONO E REDUÇÃO DA PEGADA CARBÓNICA

Por ocasião do Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono e o Dia Europeu Sem Carros, como parte da Semana Europeia da Mobilidade, a Águas do Tejo Atlântico desafiou os trabalhadores a fazerem pequenas mudanças do seu dia-a-dia.

Alterações de comportamento diárias podem ter um impacto significativo na redução das emissões de carbono, contribuindo para a preservação da camada de ozono e para a melhoria da qualidade do ar.



INSPIRADOS PELO FUTURO

MUDAR O FUTURO DA ÁGUA

João Pitta

Diretor de Gestão de Água na NEOM

É raro ter a oportunidade de reformular o nosso mundo e a forma como vivemos. NEOM é a concretização dessa oportunidade.

NEOM fica localizado, na costa noroeste da Arábia Saudita banhado pelo Mar Vermelho, está a ser desenvolvido com o objetivo de constituir um novo modelo para o futuro.

ENOWA, a subsidiária de NEOM é a entidade responsável pelos serviços de distribuição de água, energia e hidrogénio. Tem como visão, constituir-se uma referência mundial na gestão eficiente da água por via da adoção das melhores práticas do sector, infraestruturas inteligentes e as mais recentes inovações e tecnologias.

A nossa estratégia é baseada em 3 pilares estratégicos; Cada um destes pilares é composto por diversas dimensões das quais destacamos:



Circularidade Sustentável e excedente hídrico



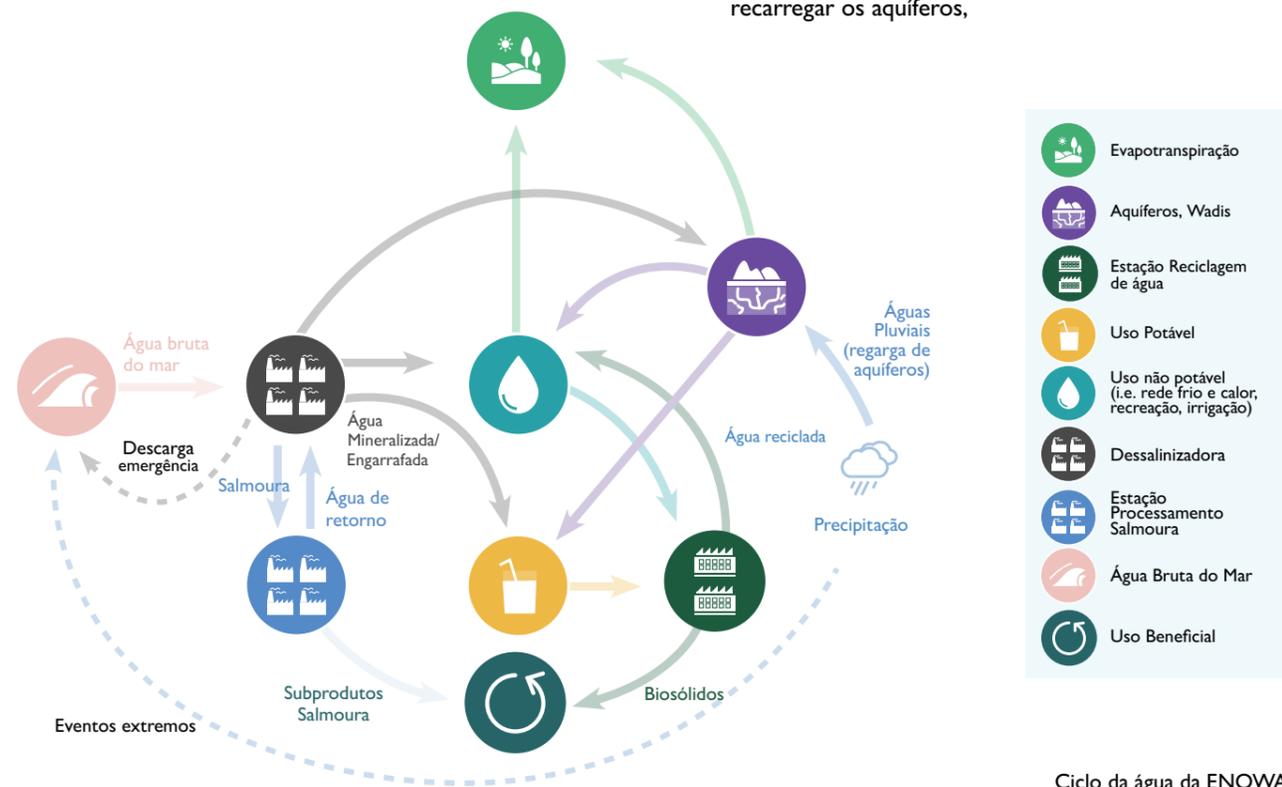
Infraestrutura Inteligente



Resiliência via Inovação

Circularidade Sustentável e excedente hídrico

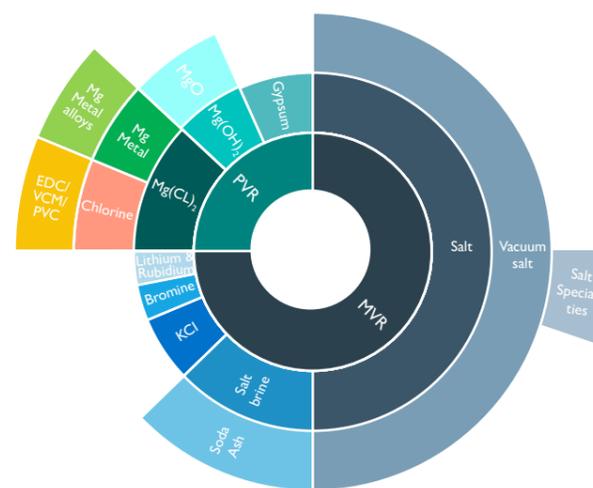
- Através da implementação de um sistema inovador de gestão circular da água, guiado pelos princípios da “descarga zero” e reutilização total de água reciclada, iremos alcançar um excedente hídrico que nos permitirá recarregar os aquíferos,



Ciclo da água da ENOWA



- Ao abrigo da política de “zero resíduos”, vamos proceder à captação e extração dos minerais e metais presentes no rejeitado da osmose inversa, criando novas atividades económicas, que irão contribuir para a redução do preço da água e incrementar a nossa sustentabilidade económica



PVR - Radicais Polivalentes MVR - Radicais Monovalentes
Subprodutos resultantes da valorização da Salmoura.

- As instalações serão alimentadas por energia renovável, contribuindo para a redução da nossa pegada de carbono.

Infraestruturas e Sistemas Inteligentes

- Ser a “utility” de referência mundial no sector da água para infraestruturas e sistemas inteligentes, alavancando a estratégia de região inteligente de NEOM e a experiência do cidadão inteligente,
- Para alcançar o nosso objetivo de perdas físicas <3%, iremos implementar uma rede de monitorização, que

designámos de “IoW – Internet of Water”, que nos permitirá monitorizar os sistemas de adução e distribuição em tempo real, suportado por gémeos digitais,

- Desenvolvimento de tecnologias de Inteligência Artificial para suporte as atividades de despacho, gestão de pressão da rede, predição de anomalias, qualidade da água e gestão operacional,
- Sistemas de suporte à operação, baseados em realidade virtual e aumentada que irão promover o conhecimento, a formação e treino das nossas equipas de terreno, efetuar simulações de intervenções de manutenção e análises de risco.

Resiliência via Inovação

- O nosso centro de Inovação tem como missão encontrar soluções para os desafios globais da água estratégias de gestão inovadoras que promovam a circularidade de recursos,
- Investimos em soluções que promovam a eficiência e sustentabilidade ambiental e financeira,
- A resiliência climática constitui um fator crítico do desenho e da performance operacional das nossas infraestruturas nas diversas áreas urbanas, em particular na THE LINE,
- A nossa ambição nesta área, reflete-se em 4 patentes registadas e em diversas parcerias estabelecidas com líderes de mercado em diversas áreas tecnológicas e institutos globais de I&D.

Convidamos todos os interessados em moldar o futuro da água para as gerações futuras, a juntar-se a nós nesta viagem.



This is NEOM

AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

O Departamento de Planeamento e Controlo de Gestão assegura o acompanhamento do cumprimento da estratégia e do normativo legal da Concessão, mediante a adoção de instrumentos de controlo de gestão financeira e de investimento, execução orçamental, regulação e avaliação de indicadores económico-financeiros e operacionais. Promove ainda o cumprimento dos deveres de reporte de informação para acompanhamento e supervisão da atividade, à Gestão, Acionistas, Regulador, Tribunal de Contas, Tutela Financeira e Tutela Setorial.



Helena Carmo
Técnica

**Ana Paula
Teixeira**
Técnica

Pedro Bernardo
Técnico

Ana Luis
Coordenadora

**Ana Lúcia
Macheo**
Técnica

5M€ para a Empreitada de Execução dos Intercetores e Sistemas Elevatórios Fase III – Foz do Lizandro

No dia 1 de julho foi realizada a assinatura do Auto de Consignação na Fábrica de Água da Foz do Lizandro, marcando o arranque deste importante investimento de cerca de 5M€.

Esta importante obra vai melhorar as condições de recolha e transporte para tratamento ambientalmente adequado na Fábrica de Água da Foz do Lizandro.

A empreitada de Execução dos Intercetores e Sistemas Elevatórios Fase III – Foz do Lizandro tem uma duração prevista de 900 dias, e vai contribuir também para a despoluição e preservação do meio recetor, servindo cerca de 3.300 pessoas das localidades de Carapinheira, Juncal, Mafra, Gonçalves, Longo da Vila, Monte Godel, Quintal, Montesouros, Mortais e Urzal.

A Águas do Tejo Atlântico trabalha diariamente com o objetivo de prestar um serviço de elevada qualidade aos seus clientes municipais, de forma sustentada, com benefícios na qualidade de vida dos habitantes.



Empreitada de Benfeitorias nos Sistemas Elevatórios no Subsistema de Alcântara - EE Terreiro do Trigo

A intervenção de Benfeitorias nos Sistemas Elevatórios do Subsistema de Alcântara – Estação Elevatório do Terreiro do Trigo visa dotar a infraestrutura com um órgão de proteção a montante, nomeadamente um poço de grossos. Este equipamento vai permitir melhorar as condições de funcionamento e, conseqüentemente, a longevidade dos órgãos da Estação Elevatória, e também facilitar as operações de limpeza e recolha de resíduos.

A Estação Elevatória vai ainda ficar apetrechada para receber o acréscimo de caudal que se prevê com a futura construção da Estação Elevatória de Sta. Apolónia, conforme definida no “Processo de Concurso para a Empreitada de Execução dos Túneis de Drenagem da Cidade de Lisboa e Intervenções Associadas”. Na Estação Elevatória do Terreiro do Trigo será executada a substituição dos grupos eletrobomba submersíveis, a instalação de uma grade mecânica vertical e a instalação de sistema de ventilação/desodorização.

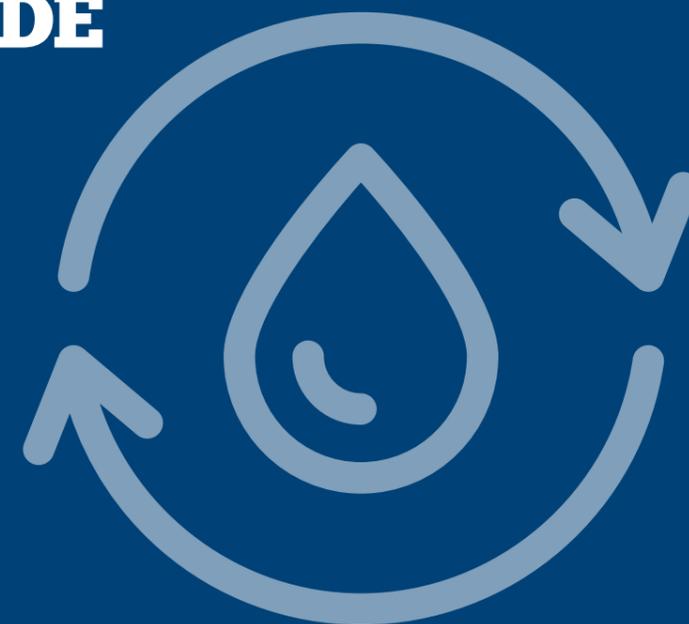
A empreitada no valor de 978 443,54 euros deverá estar terminada em abril de 2025.



Designação	Município	Valor
Empreitada de Conceção/Construção da remodelação da Fábrica de Água da Encarnação	Mafra	2 795 713,20 €
Empreitada de Conceção/Construção da Fábrica de Água de Carvalhal	Mafra	1 798 508,37 €
Empreitada de EE e Conduta Elevatória de Azambujeira - Lote 2	Rio Maior	595 000,00 €
Empreitada de Construção dos Sistemas Elevatórios de Vale da Borra - Lote I	Torres Vedras	441 000,00 €
Empreitada de Construção e Remodelação de Emissários e Obras Associadas – São Martinho do Porto	Alcobaça	315 001,00 €
Empreitada de Reabilitação de Câmaras de visita do emissário das Marianas - Fase II	Cascais	267 136,44 €

DOSSIER

O CAMINHO LINEAR PARA A CIRCULARIDADE



O caminho linear para a circularidade da água

Pág. 24

REPORTAGEM

Canal de Isabel II, o exemplo de gestão do ciclo integral da água

Pág. 18

Lisboa aposta no futuro com a maior obra de drenagem da sua história

Pág. 26

ENTREVISTA

António Carmona Rodrigues
Presidente do Grupo AdP

pág. 21

OPINIÃO

Projeto Biologia de Óbidos
Helder Cardoso
Coordenador

Pág. 31

NOTÍCIA

Águas do Tejo Atlântico recicla cerca de 570.000 litros de água/dia para regar campo de golfe

Pág. 30

Desde 2017, a Águas do Tejo Atlântico delineou uma trajetória linear para alcançar a Circularidade da Água, uma necessidade ambiental urgente. Através de uma liderança objetiva, contribuiu para uma "Transformação Estrutural", evoluindo conceitos, tais como de ETAR para Fábricas de Água e criando a marca registada "água+" para promover o uso urbano, agrícola e industrial de água reciclada não potável.

Adotou esta estratégia mesmo antes da revisão das diretrizes legais, pelo que contribuímos para acelerar um processo de elevada relevância para a comunidade e território.

Os objetivos gerais do projeto "O Caminho Linear para a Circularidade da Água" da Águas do Tejo Atlântico são promover a circularidade da água e a sustentabilidade hídrica, visando mitigar os impactos ambientais e promover uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos.

Isto representa transformar conceitos tradicionais de tratamento de águas residuais, envolver a comunidade, estabelecer parcerias dinâmicas, desenvolvimento de projetos-piloto sustentáveis, garantia da qualidade da água, promoção do uso seguro da água reciclada e contribuição para a mudança de mentalidades e hábitos em relação à gestão hídrica e à sustentabilidade ambiental.

A tecnologia existe e está disponível para tratar águas usadas e conferir a qualidade adequada para usos não potáveis (como lavagens de ruas, rega de jardins, lavagem de contentores ou veículos, entre tantos outros exemplos).

A Águas do Tejo Atlântico mudou o paradigma ao transformar o tratamento linear de águas residuais – onde o final é a rejeição de um "resíduo" tratado no meio ambiente – num processo industrial nas Fábricas de Água onde o "resíduo" é encarado com matéria-prima, valorizado em novos produtos essenciais (água+, biolamas/fertilizantes, energia, bio nutrientes, entre outros). A criação da marca registada "água+" para incentivar o uso de água para reutilização para fins não potáveis é uma estratégia inovadora para envolver a comunidade.

Implementou ainda a mudança através de conceitos, experiências que revolucionem mentalidades, demonstra uma abordagem pioneira na promoção da circularidade hídrica. A criação da ambição, e até indignação nas comunidades, pode contribuir para mudanças estruturais que produzam vantagens sustentáveis para pessoas e territórios.

Em resumo, a Tejo Atlântico destaca-se pelo avanço da gestão sustentável dos recursos hídricos em Portugal. A inovação da Tejo Atlântico inspira uma mudança cultural e colaborativa, levando a uma maior sensibilização e ação em prol da preservação dos recursos hídricos em toda a região.

O CAMINHO LINEAR
PARA A CIRCULARIDADE
DA ÁGUA

=

GESTÃO SUSTENTÁVEL
DOS RECURSOS HÍDRICOS,
VALORIZANDO A ÁGUA COM
MATÉRIA-PRIMA

O IMPACTO DA CIRCULARIDADE DA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO

Através de várias campanhas de comunicação positivas desenvolvidas pela Águas do Tejo Atlântico e envolvendo a comunidade, gerou-se uma ambição coletiva:

- Reunimos mais de **4.000** pessoas nas várias edições do evento "Caminho da Inovação" e implementamos projetos-piloto para desenvolver práticas sustentáveis apoiadas no conceito de proximidade local e necessidade. Com um plano estruturado de produção e monitorização da qualidade da água, garantimos a saúde pública.
- Em 2023 produzimos (usamos e vendemos) **3,2 Milhões de m³** de água reciclada (2,8Mm³ em 2022) para diversas aplicações como, por exemplo, sistemas de climatização (IKEA Loures), irrigação de jardins públicos (Maíra e Parque das Nações), limpeza de ruas (vários) e campos de golfe.
- Na Jornada Mundial da Juventude recebemos o Papa com um tapete verde regado com água reutilizada, economizando **578.400 m³** de água potável.
- Para VIRAR mentalidades produzimos **15.000** litros de cerveja VIRA, demonstrando a segurança da água reciclada e promovendo a adoção de novas práticas circulares.
- Com a marca registada "água+" da Águas do Tejo Atlântico (água para reutilização para fins não potáveis, um produto com origem nas Fábricas de Água) promove-se o uso responsável da água como uma alternativa credível para mitigar as mudanças climáticas e para o futuro da gestão hídrica.

- A implementação de medidas para o consumo eficiente de energia, a redução da pegada de carbono e a gestão eficaz de resíduos contribuíram significativamente para a preservação ambiental e a sustentabilidade dos recursos hídricos.
- **93%** da água utilizada no processo industrial das 100 Fábricas de Água é hoje água+.
- A empresa é **23,7%** autosuficiente em energia.
- Recuperamos **160 mil toneladas** de lamas para cogeração e composto agrícola.



- A qualificação da mão de obra, partilha de conhecimento e a inclusão social foram promovidas, aumentando as oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal.
- Através de programas e projetos de educação e sensibilização ambiental, promoveu-se a sensibilização sobre questões ambientais e incentivando às práticas sustentáveis.

- Maior rentabilidade através da implementação de práticas sustentáveis.
- Fortalecimento da rede de parceiros e colaboradores, reduzindo o risco operacional. Aumento do valor da marca, melhorando o *goodwill* da empresa.
- Registo da propriedade intelectual, através do registo das marcas de subprodutos, garantindo sua posição de liderança no setor. Estes produtos com origem nas Fábricas de Água (água+, biolamas+) têm potencial de mercado, gerando novos modelos de negócio (já existente com municípios, IKEA e campos de golf).

REPORTAGEM

CANAL DE ISABEL II, O EXEMPLO DE GESTÃO DO CICLO INTEGRAL DA ÁGUA

STRESS HÍDRICO EM ESPANHA

Segundo a WWF, Espanha será um dos países europeus com maior risco de sofrer stress hídrico. A análise para 2050, estima que 75% da população de Espanha poderá enfrentar um risco elevado, enquanto as cidades de Sevilha, Granada, Córdoba e Múrcia deverão sofrer o maior risco de escassez do continente.

A Europa será mais propensa a secas e à escassez de água. As previsões climáticas apontam para ondas de calor e secas com maior frequência e intensidade devido às alterações climáticas, o que tornará cada vez mais difícil garantir água suficiente à população.

É necessário uma visão global e integradora do modelo de gestão da água, para garantir a disponibilidade dos recursos hídricos para as pessoas e para a natureza.

CICLO INTEGRAL DA ÁGUA

Canal de Isabel II é a empresa responsável pela gestão de todas as etapas do ciclo integral da água em toda a região de Madrid (179 municípios, incluindo a capital), e, atualmente, 26 destes municípios contam com o serviço de água para reutilização.

Tem mais de 170 anos e, atualmente, abastece mais de 6,6 milhões de pessoas que vivem na região de Madrid.

A empresa gere os diferentes processos que fazem parte do ciclo integrado de água na região, garantindo que a água chegue aos habitantes com a mais alta qualidade.

O ciclo integrado da água começa com o processo de recolha, ao utilizar todas as fontes de água disponível na região, para depois fornecê-la a todos os habitantes de Madrid. Manter e melhorar, continuamente, a complexa rede de distribuição de água – mais de 17.000 kms -, faz parte das principais atividades da empresa.

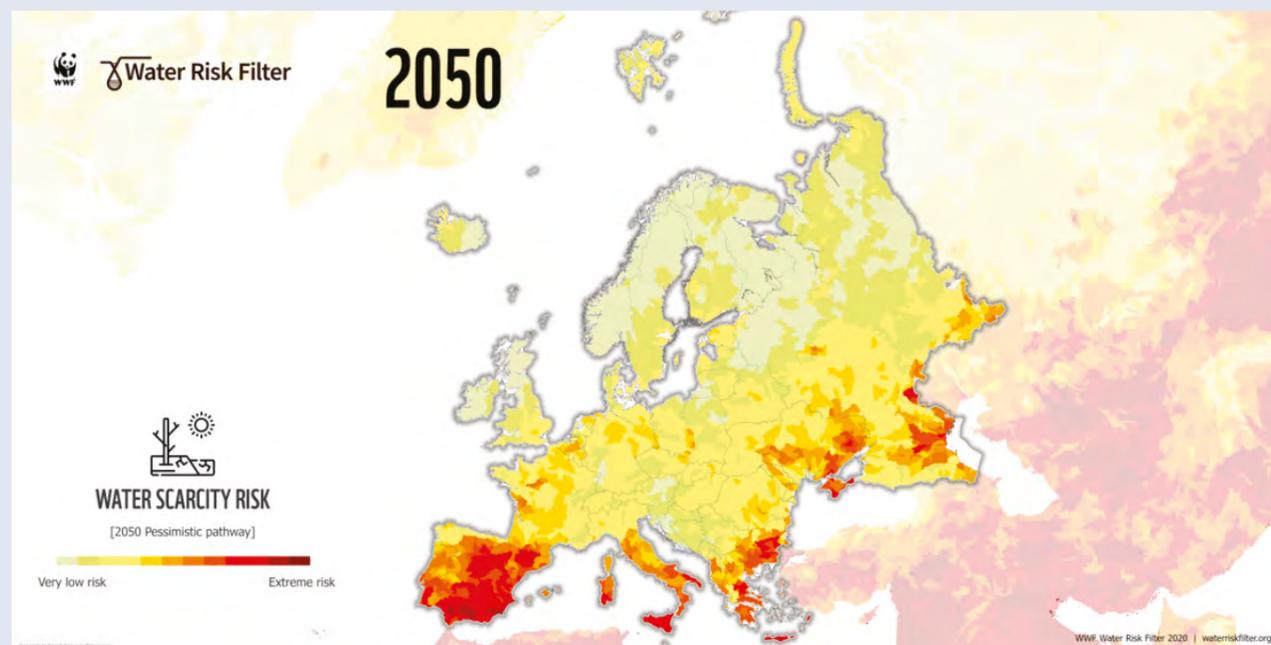
“A Europa será mais propensa a secas e à escassez de água. As previsões climáticas apontam para ondas de calor e secas com maior frequência...”



Por fim, a empresa é responsável pelo tratamento da água residual e também da sua valorização para utilização de limpeza de ruas, rega de parques e jardins públicos, contribuindo para o aumento da disponibilidade de água potável na região.

Ao longo deste ciclo, a empresa tem um rigoroso programa de monitorização que começa no abastecimento de água, passando pela rede de tratamento e distribuição e termina no processo de tratamento de águas residuais.

“...a empresa tem um rigoroso programa de monitorização que começa no abastecimento de água, passando pela rede de tratamento e distribuição e termina no processo de tratamento de águas residuais.”



Fonte: www.wwf.es

O CICLO INTEGRAL DA ÁGUA NA COMUNIDADE DE MADRID



Fonte: Adaptação do site Canal Isabel II

UMA COMPLEXA REDE DE SANEAMENTO

As 155 Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) fazem parte de uma série de instalações responsáveis pelos sistemas de saneamento de águas residuais. Este complexo sistema é composto por redes de saneamento e sistemas de esgotos municipais (esgotos e emissários), estações elevatórias de águas residuais, tanques de retenção e as próprias ETAR.

No total, a rede cobre mais de 14.000 quilómetros e é capaz de tratar até 3,20 hectómetros cúbicos por dia. Este processo de saneamento cumpre uma missão essencial para o ambiente, uma vez que a água é devolvida em condições ótimas aos rios e pode ser reutilizada para vários usos não relacionados ao consumo humano.

Em 2023, Canal Isabel II tratou um volume de 492,19 hm³ de águas residuais.



REUTILIZAÇÃO: AUMENTAR A DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Espanha, em 2007, definiu legislação específica para regular a reutilização da água, que enumera os critérios de qualidade para cada finalidade para a qual a água é produzida e os limites obrigatórios que devem ser considerados.

A água residual é submetida a um processo de tratamento adicional ou complementar, adaptando-se a sua qualidade ao tipo de uso pretendido: lavagens de ruas, rega de áreas verdes, áreas desportivas e determinados usos industriais, representando em 2023, um consumo de 15,63 hm³ de água reutilizada.

Atualmente, a empresa tem 32 ETAR que produz água para reutilização e uma rede com cerca de 500 quilómetros de distribuição de água para rega a mais de 200 parques e jardins públicos, para limpeza de ruas e para usos industriais.

É, desta forma, que a empresa Canal de Isabel II considera que a reutilização da água é uma componente essencial da gestão integral do recurso que contribui para o aumento líquido da disponibilidade hídrica na região, dado que deixa de ser necessário usar água potável para determinadas atividades. Consequentemente, isto representa um compromisso significativo com o ambiente e a sustentabilidade.

Com este trabalho e as campanhas de comunicação e sensibilização da empresa, o consumo de água potável tem diminuído, apesar do crescimento da população e do aumento das atividades recreativas na região.

Canal de cerca | Proceso de regeneración de agua
| Canal de Isabel II



GRANDE ENTREVISTA

PRESIDENTE DO GRUPO AdP

Carmona Rodrigues

Tejo Atlântico: A relação que tem vindo a manter com o Grupo Águas de Portugal ao longo dos nossos #30anos# tem sido sempre muito próxima. Quer destacar momentos deste percurso onde esteve diretamente envolvido?

Carmona Rodrigues: É gratificante, para mim, ter acompanhado o nascimento do Grupo Águas de Portugal, entre 1993 e 1995, quando estava no gabinete do então Secretário de Estado do Ambiente e do Consumidor, Prof. Joaquim Poças Martins. Como tal, recordo bem o processo que conduziu à criação do Grupo, suportado numa estratégia política para o setor que, no essencial, ainda se mantém.

É importante ter presente que, nessa época, os índices de atendimento da população nas redes de abastecimento de água ainda não eram os melhores, e no que respeita à cobertura dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais esses índices eram mesmo muito baixos, quando comparados com outros países da União Europeia, onde Portugal tinha entrado poucos anos antes. Pese embora um enorme esforço que muitas autarquias tinham feito neste setor, a verdade é que havia ainda muitas e recorrentes situações de falta de água em diversas regiões do país, incluindo nas principais áreas metropolitanas.

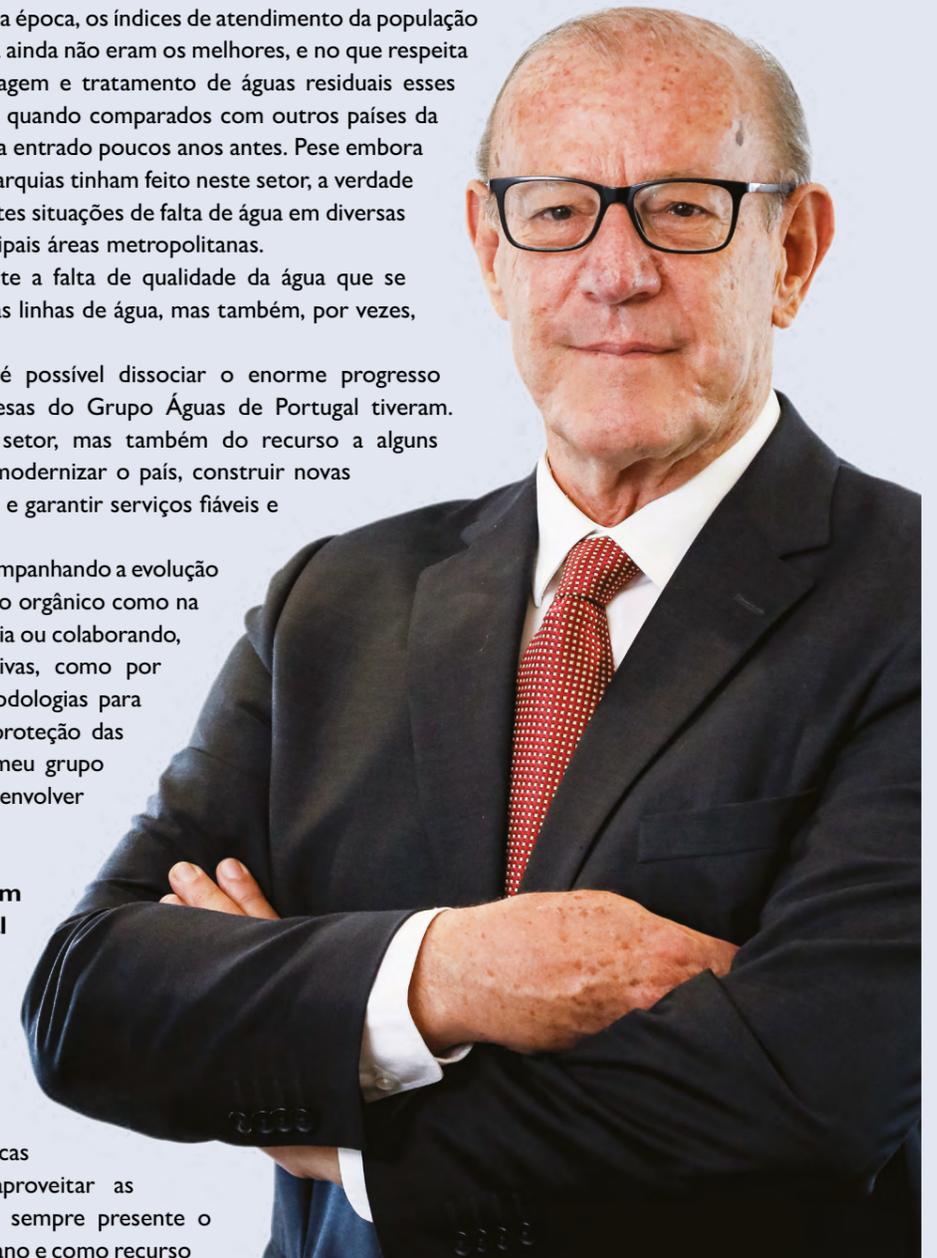
Neste quadro era também evidente a falta de qualidade da água que se verificava com frequência em muitas linhas de água, mas também, por vezes, em muitas redes de distribuição.

Passados estes trinta anos, não é possível dissociar o enorme progresso verificado do papel que as empresas do Grupo Águas de Portugal tiveram. Através da empresarialização do setor, mas também do recurso a alguns fundos comunitários, foi possível modernizar o país, construir novas infraestruturas, alargar a cobertura e garantir serviços fiáveis e de qualidade à população.

Ao longo destas três décadas fui acompanhando a evolução do Grupo, tanto no seu crescimento orgânico como na sua presença no território, à distância ou colaborando, pontualmente, em algumas iniciativas, como por exemplo num trabalho sobre metodologias para a delimitação dos perímetros de proteção das captações superficiais, em que o meu grupo da universidade foi desafiado a desenvolver para a EPAL.

TA: Qual a sua visão para um Grupo Águas de Portugal virado para as urgências do Sec. XXI?

CR: Para o Grupo Águas de Portugal se adaptar e prosperar no século XXI, é crucial que se concentre em várias áreas estratégicas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes, tendo sempre presente o valor da água enquanto direito humano e como recurso





fundamental em todos os aspetos da nossa vida. A título de exemplo, e em primeiro lugar, cito a sustentabilidade ambiental, assente numa gestão eficiente dos recursos hídricos e na redução da pegada de carbono.

Algumas áreas se afiguram prioritárias como a inovação tecnológica, orientada para a tecnologia de monitorização e controlo e o desenvolvimento de soluções inteligentes, com recurso à inteligência artificial, que aliás já se encontra em desenvolvimento no Grupo.

Nesta visão insere-se a resiliência e adaptação às mudanças climáticas, com especial enfoque na gestão de risco e adaptação de sistemas e infraestruturas aos eventos extremos e à escassez de água, bem como na promoção da eficiência hídrica, para otimização de consumos, e da reutilização de água, constituindo uma nova origem para usos não potáveis que permite reduzir a dependência de origens tradicionais e estimula a circularidade da água.

No que respeita à mitigação das mudanças climáticas, destaca-se o trabalho que o Grupo está a desenvolver no que respeita à descarbonização, já com exemplos muito concretos no âmbito da neutralidade energética.

Por último, há seguramente dois temas que transitam do século passado, mas que adquirem particular relevância e urgência na atualidade. O primeiro diz respeito à qualidade e segurança da água, em que se deve privilegiar a garantia da qualidade e a inovação no tratamento da água. O segundo prende-se com a eficiência operacional e a gestão, apostando na otimização de processos e na capacitação, desenvolvimento e valorização dos recursos humanos.

TA: Na sua opinião, quais os 5 principais desafios e oportunidades no setor da água em Portugal?

No setor da água em Portugal há vários desafios e oportunidades importantes que podem moldar o futuro da gestão dos recursos hídricos no país.

No meu entender merecem, desde logo, ser destacados os desafios, decorrentes das mudanças climáticas, que têm vindo a alterar os padrões tradicionais de precipitação e o

aumento da frequência de eventos extremos, como secas e inundações, o que afeta tanto a disponibilidade como a qualidade dos recursos hídricos.

A gestão da água em áreas urbanas e periurbanas, que está a sofrer uma pressão significativa em resultado do crescimento urbano e aumento da densidade populacional nas cidades merce também uma especial atenção, a par da poluição das águas, proveniente de fontes industriais, agrícolas e residenciais.

Um quarto desafio, de igual relevância, é obviamente a gestão de recursos hídricos em regiões sujeitas a secas, em especial nas regiões do interior e do sul de Portugal.

A gestão de ativos é um desafio particularmente relevante, uma vez que há ainda muitas infraestruturas de água em Portugal que são antigas e precisam de modernização para garantir eficiência e segurança, mitigando perdas e falhas operacionais.

Quanto às oportunidades, destacaria, desde logo, a inovação tecnológica, com a integração de tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), análise de dados e inteligência artificial, que pode oferecer soluções para monitorização em tempo real e otimização das operações.

A economia circular e a reutilização de água tratada representam também grandes oportunidades para maximizar o valor dos recursos hídricos e minimizar os impactos ambientais.

A economia circular e a reutilização de água tratada representam também grandes oportunidades para maximizar o valor dos recursos hídricos e minimizar os impactos ambientais. Investir em tecnologias para o tratamento e reutilização de água cria uma nova origem e reduz a dependência de recursos naturais.

Há também ainda espaço para desenvolver programas de educação e conscientização, visando promover a consciência sobre o valor da água e envolver todas as partes interessadas numa governação sustentável da água. Campanhas de educação e conscientização, integradas e envolventes, sobre o uso responsável da água e práticas sustentáveis podem aumentar a participação pública na conservação dos recursos hídricos e reduzir o desperdício e a poluição.

Na gestão da água são fundamentais as parcerias, pois a água é só uma, é escassa e deve estar disponível para os diferentes usos. Estabelecer parcerias entre entidades públicas e privadas, bem como colaborar com organizações

internacionais e locais, pode ajudar a desenvolver soluções inovadoras e a promover boas práticas para a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos.

Finalmente, a gestão integrada da água pode ser uma oportunidade para promover sinergias ao nível da utilização dos incentivos financeiros e subsídios disponíveis para projetos dos diversos setores, não só para investimentos em infraestruturas e eficiência hídrica mas também em áreas de inovação e tecnologias avançadas.

Enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades pode ajudar Portugal a desenvolver um setor de água mais sustentável, eficiente e resiliente, garantindo a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos para as gerações futuras.

TA: De que forma vê a articulação destes desafios com a Estratégia Nacional “A Água que une?”

CR: A Estratégia Nacional “Água que Une” é um plano abrangente para a gestão integrada dos recursos hídricos e pode constituir uma orientação valiosa para enfrentar os desafios relacionados com a água no país, designadamente os que se relacionam com as situações recorrentes de escassez de água em algumas regiões.

Em declarações proferidas pela Senhora Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, em junho deste ano, “...a adoção desta estratégia irá promover a coesão territorial através de uma abordagem integrada na gestão da água; Portugal estará, assim, preparado para enfrentar as alterações climáticas”.

Neste quadro desafiante das mudanças climáticas, a estratégia “Água que Une” vem promover um maior foco nas soluções de eficiência hídrica, segurança hídrica e planeamento económico do território através de uma abordagem multisetorial, que permita conjugar agendas e objetivos de diferentes entidades.

Tem como pressuposto que a água constitui “um único recurso” estratégico, que deve ser gerido de forma integrada e eficaz, através de uma abordagem holística, que conjugue as diferentes origens (águas superficiais e subterrâneas, reutilização de água e dessalinização) e promova a sustentabilidade das massas de água, a garantia do abastecimento de água, o bem-estar da população e a viabilidade dos setores económicos.

A articulação entre os desafios identificados e os objetivos da estratégia ajudará a garantir uma abordagem coordenada e eficaz para a gestão sustentável da água no país.

TA: De que forma, podem as empresas do Grupo Águas de Portugal contribuir para o caminho rumo à sustentabilidade e à valorização da água?

CR: As empresas do Grupo Águas de Portugal têm um papel crucial na promoção da sustentabilidade e valorização

da água, contribuindo de várias maneiras para alcançar esses objetivos e alinhando as suas operações e estratégias com as melhores práticas e inovações no setor.

Tal como referi, a implementação de tecnologias avançadas e inovadoras, com a adoção de tecnologias de monitorização em tempo real, como sensores IoT e sistemas de análise de dados, pode melhorar a eficiência na gestão de redes de distribuição e tratamento de água, ajudando por exemplo a detetar perdas, prever a procura e otimizar a utilização dos recursos, monitorizar a qualidade da água, etc.

Integrar princípios de economia circular nas operações, promovendo a reutilização de água tratada para diferentes finalidades pode reduzir a pressão sobre as origens de água e aumentar a eficiência do uso da água potável...

Integrar princípios de economia circular nas operações, promovendo a reutilização de água tratada para diferentes finalidades pode reduzir a pressão sobre as origens de água e aumentar a eficiência do uso da água potável e valorizar as lamas e o biogás, transformando-os em novos recursos da cadeia produtiva é fundamental para minimizar o impacto ambiental e para maximizar o valor da nossa atividade.

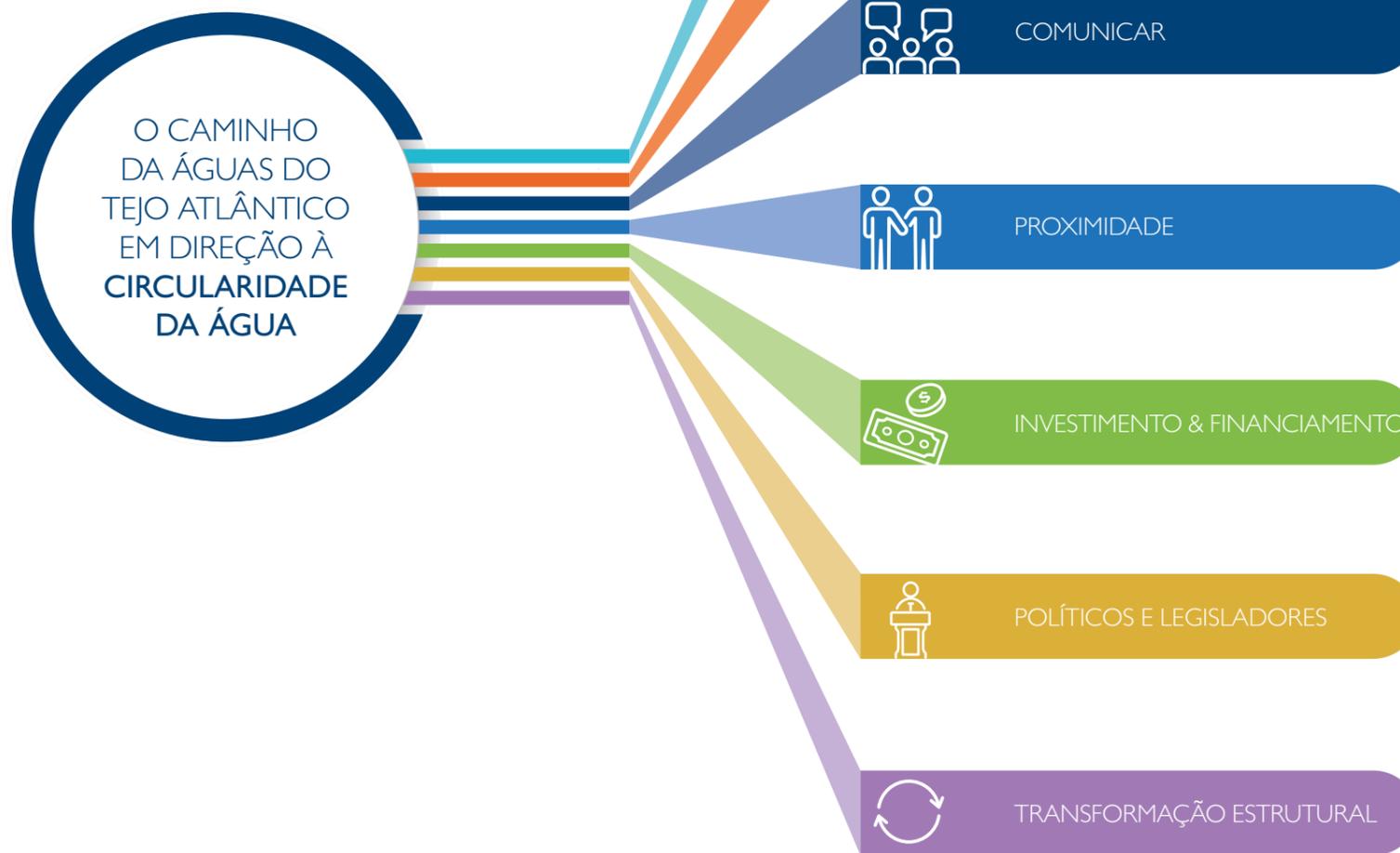
Melhorar a eficiência energética com a redução de consumos e investimento na produção de energia própria de fonte 100% renovável permitir-nos-á diminuir a pegada de carbono e promover uma operação mais sustentável e também contribuir para as metas e objetivos nacionais ao nível da descarbonização, sendo de salientar a relevância do Programa ZERO de Neutralidade Energética.

As empresas do Grupo podem também contribuir ativamente para a educação para a sustentabilidade, através de atividades nas comunidades escolares e de proximidade e parceria com as comunidades locais, promovendo a adoção de comportamentos mais conscientes e sustentáveis, em especial no que respeita ao valor da água enquanto recurso escasso e essencial à vida em todas as suas dimensões.

Com a adoção destas práticas e estratégias o Grupo Águas de Portugal poderá avançar na direção de uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos, contribuindo para a proteção ambiental, a eficiência dos processos e o bem-estar das comunidades.

GESTÃO SUSTENTÁVEL

No mundo onde eventos climáticos e sociais exigem novas realidades, a Águas do Tejo Atlântico partilha o seu **caminho em direção à circularidade da água**. Iniciamos uma transformação estrutural passando de um tratamento linear de águas residuais para um processo de água circular.



- Partilha de Conhecimento e Objetivos
- Alinhamento Organizacional interno e externo (cadeia de valor)
- Dinâmica Coletiva
- Envolvimento, patrocínio e encorajamento
- Espelhar "Sustentabilidade" em todos atos
- Priorização consciente e ambiciosa
- Promoção de uma transição progressiva
- Responsabilização por função

- Conhecimento real da pegada carbónica
- Metas e objetivos mensuráveis
- Introdução de Inovação Sustentável
- Fomento do empreendedorismo
- Adaptação tecnológica às reais necessidades

- Quebrar barreiras de desconhecimento e insegurança
- Transparência e informação de resultados
- Envolvimento da comunidade nos objetivos e metas
- Educar para Desenvolver
- Atingir "dimensão crítica" social que provoque irreversibilidade na transição

- Adequação do produto das "Fábricas" aos consumos de proximidade
- Alavancagem do ciclo de proximidade
- Desenvolvimento da comunidade

- Quebrar barreiras financeiras tradicionais
- Política de financiamento centrada na sustentabilidade e eficiência
- Revisão da política de investimentos verdes e azuis
- Alargar opções de gestão

- Medir e impor metas e objetivos globais
- Alinhar as políticas com a legislação
- Legislar com ambição e adequação às necessidades climáticas
- Incentivos à eficiência verde
- Premiar a Inovação Social

- A nossa "água" é só uma!
- De ETAR a Fábrica de Água / Bioprodutos
- Fim da "Estação" e "Residual"
- De "rejeição" a "valorização"
- Decisões com fundamento "Circular"
- Planos de investimento de longo prazo integram capital natural e capital social

REPORTAGEM

LISBOA APOSTA NO FUTURO COM A MAIOR OBRA DE DRENAGEM DA SUA HISTÓRIA

A Águas do Tejo Atlântico foi conhecer a obra da capital portuguesa que procura minimizar os riscos de cheias e inundações, bem como otimizar a utilização de recursos hídricos. Para isso, contamos com explicação detalhada do Eng. José Silva Ferreira, Coordenador do Projeto para o PGDL - Plano Geral de Drenagem de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa..

Lisboa está a preparar-se para um dos maiores desafios das cidades modernas: o impacto das alterações climáticas. Com o Plano Geral de Drenagem de Lisboa (PGDL 2016-2030), a capital portuguesa procura não só minimizar os riscos de cheias e inundações, como também otimizar a utilização de recursos hídricos, num investimento de cerca de 250 milhões de euros ao longo de 15 anos.

A cidade tem sido frequentemente afetada por inundações. Estas são cada vez mais frequentes e imprevisíveis. O plano foca-se, principalmente, nas áreas mais propensas a inundações, como, por exemplo, Chelas, Beato, Ruas de Sta. Marta e S. José, a Baixa Pombalina e Alcântara.

Estes eventos climáticos extremos, intensificados pela ocupação urbana e pela subida do nível do mar, são agora alvo de intervenções estruturais. O PGDL 2016-2030 emerge

como uma resposta, propondo soluções que prometem transformar a capital numa cidade mais resiliente:

- Controlo na origem - construção de bacias de retenção/infiltração e trincheiras drenantes;
- Transvase de bacias - construção de 2 túneis;
- Reforço/reabilitação da rede de saneamento (esgotos domésticos e águas pluviais);
- Melhoria do conhecimento da rede de saneamento de Lisboa e do seu funcionamento.

Túneis de Drenagem: encaminhar a água pluvial para o Tejo

Um dos pilares do PGDL 2016-2030 é a construção de dois grandes túneis de drenagem, que visam desviar o excesso de água pluvial da cidade para o rio Tejo (Transvase de Bacias). Os novos túneis irão funcionar como autênticas

"... os túneis vão permitir iniciar um caminho na redução do consumo de água potável através da reutilização da água reciclada nas Fábricas de Água"



"veias" subterrâneas, canalizando e controlando o fluxo da água de forma eficaz.

O maior destes túneis, entre Monsanto e Santa Apolónia, terá cerca de 5 km de extensão, enquanto o segundo, entre Chelas e Beato, terá aproximadamente 1 km. Juntos, os túneis pretendem coletar as águas em excesso nas bacias das partes altas da cidade de Lisboa, conduzindo-as até ao Tejo, prevenindo inundações nas zonas mais baixas.

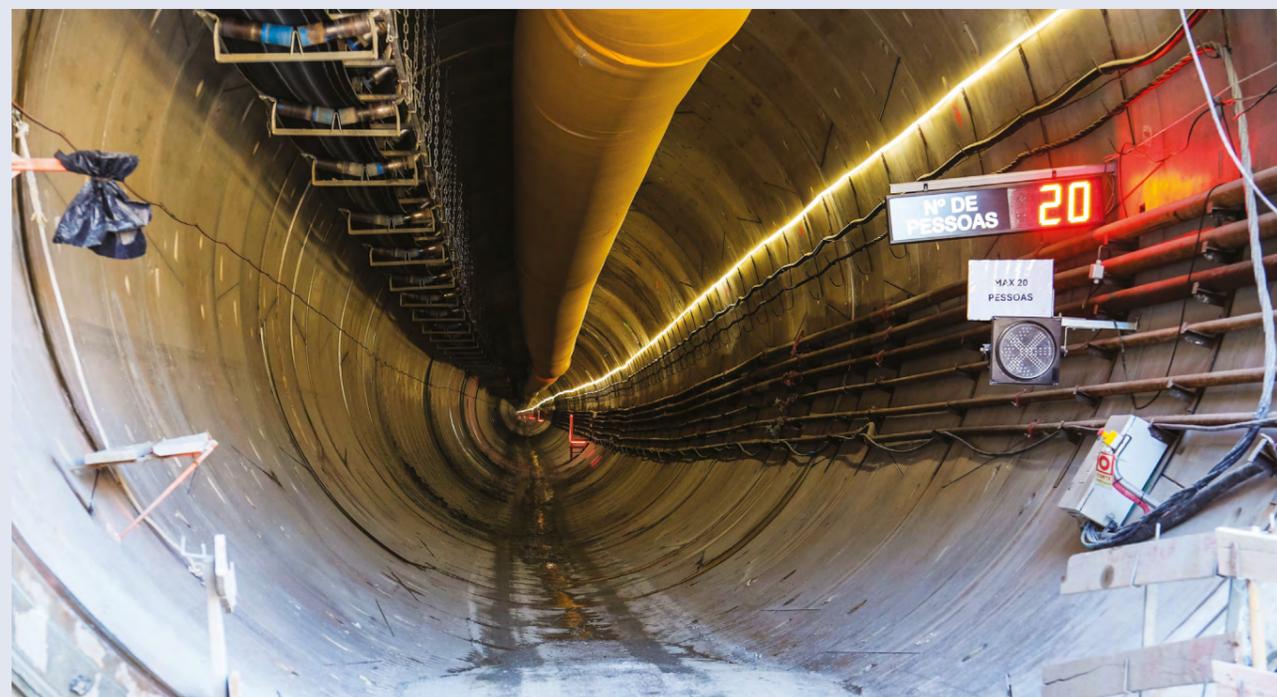
A infraestrutura, que está a ser desenvolvida a uma profundidade média de 30 a 40 metros, tem um diâmetro interno de 5,5 metros. Este projeto complexo está a ser executado com a ajuda da tuneladora H2O OLI, que avança, em média, cerca de 10 metros por dia e está já a escavar o túnel de Monsanto/Sta. Apolónia. A conclusão deste Túnel está prevista para meados de 2025. Seguir-se-á então a construção do Túnel Chelas/Beato com uma duração de cerca de 4 meses.

Bacias Antipoluição: um novo conceito de sustentabilidade e reutilização

A construção dos Túneis de Drenagem de Lisboa não apenas enfrenta o desafio das inundações, mas também busca soluções sustentáveis para a gestão hídrica. Para além de proteger a cidade de eventos pluviais extremos, pelo transvase de bacias, os Túneis vão permitir iniciar um caminho na redução do consumo de água potável através da reutilização da água reciclada nas Fábricas de Água, através da implementação, no seu interior, de uma rede de canalizações para transporte e

distribuição da água reciclada. Esta é outra das grandes vantagens que os Túneis oferecem: criar uma infraestrutura invisível, mas vital, para o futuro sustentável de Lisboa.

Os Túneis Monsanto/Sta. Apolónia e Chelas/Beato incluem também a construção de bacias antipoluição no seu início, que irão proceder a uma reserva e tratamento primário das primeiras águas das chuvas, geralmente as mais poluídas devido aos resíduos acumulados nos pavimentos urbanos. Estas bacias vão permitir a decantação, antes de ser reconduzida para as Fábricas de Água, como a Fábrica de Água de Alcântara e de Chelas.

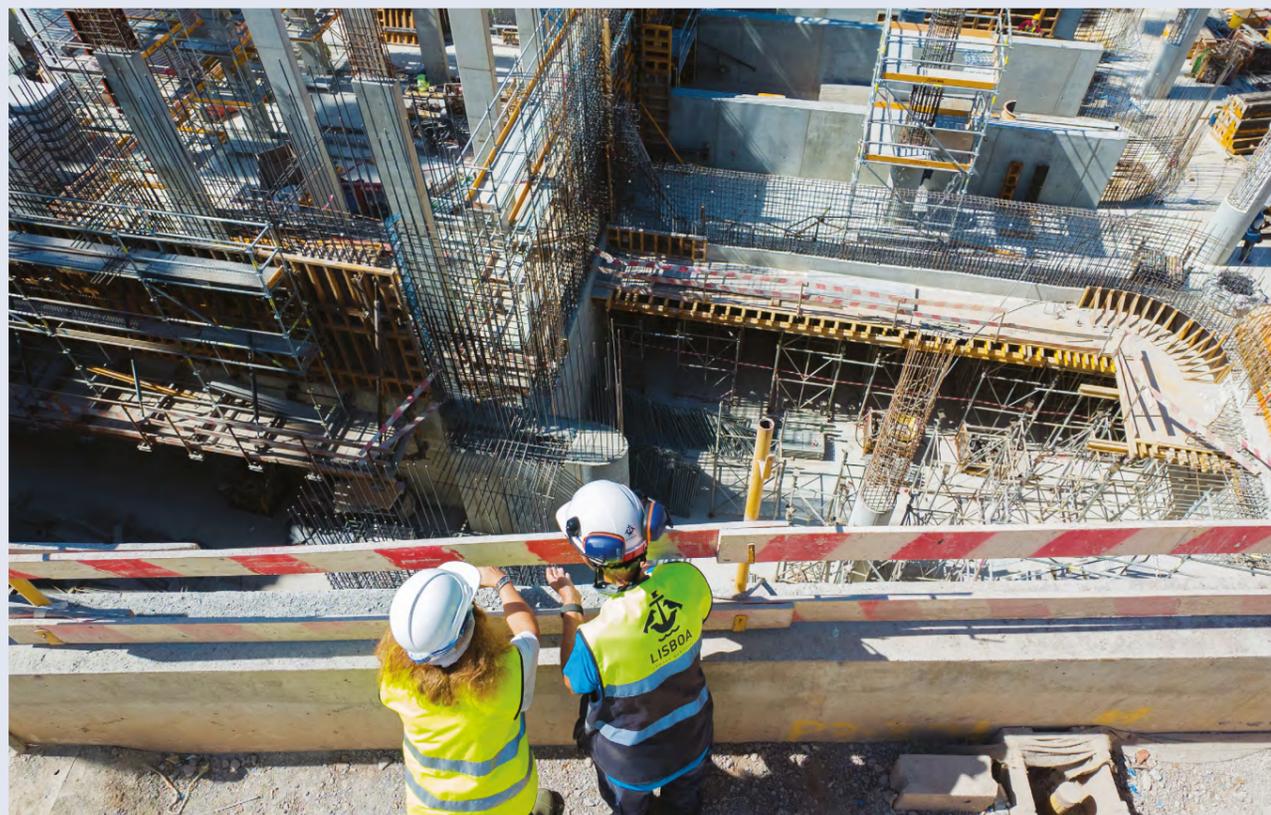


Sustentabilidade e Financiamento

Por outro lado e no fecho do ciclo da água, a água tratada nas Fábricas de Água de Alcântara e de Chelas, designada por "água+", terá uma nova utilidade. Transportada por condutas a construir nestes 2 Túneis, permitirá a sua reutilização para rega de espaços verdes, lavagem de ruas e até, posteriormente, no reforço das redes de combate a incêndios, uma inovação que pode poupar milhões de metros cúbicos de água potável. Em 2023, por exemplo, a Câmara Municipal de Lisboa utilizou cerca de 1 milhão de metros cúbicos de água potável só para lavar ruas, uma realidade que o plano pretende ajudar a mudar.

A importância deste PGDL 2016-2030, na implementação do qual sobressai a construção dos Túneis de drenagem de Lisboa, é refletida no valor total de investimento de cerca de 250M€ para um período de cerca de 15 anos. Do valor total do PGDL 2016-2030, cerca de 50% será financiado por empréstimo do Banco Europeu de Investimento - BEI.

Este ambicioso plano representa uma nova fase para Lisboa, que responde aos desafios ambientais do presente e também antecipa as necessidades futuras num cenário de mudanças climáticas, permitindo o incremento da segurança de pessoas e bens, bem como a qualidade de vida dos seus habitantes e de quem nos visita.



Saiba mais



NOTÍCIA

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO RECICLA 570.000 LITROS DE ÁGUA/DIA PARA REGA DE CAMPO DE GOLFE

O campo de golfe West Cliffs arrancou com um processo de rega mais sustentável, utilizando água reciclada, resultado de uma parceria circular entre a Águas do Tejo Atlântico e a Priority Goal, responsável pela gestão deste campo em Óbidos.

A partir da Fábrica de Água (ETAR) do Casalinho, a Águas do Tejo Atlântico passará a fornecer diariamente 570 m³ de água reutilizada para a rega do campo de golfe de West Cliffs. Esta solução representa uma gestão eficiente dos recursos hídricos, entre outros benefícios.

No primeiro dia de utilização desta rega sustentável, ficou comprovada a colaboração entre duas entidades que implementam práticas sustentáveis, reduzindo o consumo de água, um recurso escasso, e promovendo soluções que ajudam a mitigar os efeitos das alterações climáticas.

O lançamento desta iniciativa foi marcado por uma cerimónia que contou com a presença de várias personalidades, incluindo o Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Filipe Miguel Alves Correia Daniel, o Presidente da Águas de Portugal, Professor Carmona Rodrigues, a Presidente da ERSAR, Vera Eiró, e o Presidente e o Vice-Presidente da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco e Hugo Pereira. Representando o campo de golfe West Cliffs, estiveram Joaquim Goes e Francisco Cadete.

Após ter “arrancado” o sistema de rega através do telemóvel do Green Keeper deste campo de golfe, o Presidente da Águas de Portugal destacou “...este projeto permite uma utilização cada vez mais eficaz e eficiente do recurso água, determinante para toda a atividade humana e económica.” Acrescentou ainda: “A partir das águas residuais que são tratadas, com qualidade suficiente para determinados usos, liberta-se disponibilidades de água para outros fins.”



OPINIÃO

PROJETO BIOLAGOA DE ÓBIDOS

-um projeto de Educação Ambiental desenvolvido em parceria

Helder Cardoso

Coordenador Científico do projeto BioLagoa de Óbidos

O projeto Biolagoa de Óbidos visa a monitorização e conservação da biodiversidade da Lagoa de Óbidos. Nasceu da necessidade de preservar este ecossistema sensível, promovendo a sua gestão sustentável e aumentando a consciencialização sobre a importância das zonas húmidas.

O projeto Biolagoa de Óbidos é um projeto de parceria entre várias entidades, coordenado por mim e pela Associação PATO, conta com a parceria imprescindível da empresa Águas do Tejo Atlântico, o Município de Óbidos e o Município de Caldas da Rainha.

A Lagoa de Óbidos é um habitat vital para várias espécies de aves aquáticas, tanto residentes quanto migratórias. A sua riqueza ecológica atrai aves como flamingos, patos, garças e muitas outras espécies que utilizam a lagoa como local de alimentação, descanso e nidificação.

Reconhecendo a importância desta área, o projeto BioLagoa implementa ações de monitorização regular das populações de aves aquáticas, o que é essencial para a avaliação do estado de conservação das espécies e do próprio ecossistema.

A monitorização envolve a contagem mensal das aves aquáticas, onde para além da identificação das espécies presentes, é efetuada a análise das dinâmicas populacionais ao longo do tempo. Monitorizar regularmente permite não só o acompanhamento das flutuações sazonais e anuais das populações de aves, mas também a identificação de possíveis ameaças ao ambiente, como a poluição, a urbanização descontrolada e as alterações climáticas. Os dados recolhidos são cruciais para a implementação de medidas de gestão e conservação adequadas, visando a manutenção e recuperação da biodiversidade da Lagoa de Óbidos.

Mais recentemente foi também dado um foco especial aos caniçais da lagoa de Óbidos, com a criação de uma estação de anilhagem científica.

A anilhagem científica de aves é uma ferramenta crucial para o estudo e a conservação das aves, especialmente das espécies que habitam os caniçais. Estes habitats, caracterizados por densa vegetação de caniços e juncos, são refúgios vitais



para muitas espécies de aves, particularmente os pequenos passeriformes palustres. Ao capturar e marcar aves com anilhas, os cientistas podem monitorizar os seus movimentos, padrões de migração, longevidade e taxas de sobrevivência.

Nos caniçais, a anilhagem revela dados importantes sobre como estas aves utilizam estes habitats ao longo do ano, ajudando a identificar áreas críticas para a nidificação, repouso e alimentação. Além disso, a anilhagem permite detetar mudanças nas populações de aves e nos seus comportamentos, informações que são essenciais para avaliar o estado de conservação dos caniçais e implementar medidas de proteção eficazes. Assim, a anilhagem científica não só contribui para o conhecimento da ecologia das aves, como também reforça a importância da preservação dos caniçais como habitats fundamentais para a biodiversidade.

Além da componente científica, o BioLagoa de Óbidos também promove atividades de sensibilização e educação ambiental. Estas ações são direcionadas tanto à comunidade local quanto aos visitantes, destacando a importância da preservação deste ecossistema único. O envolvimento da comunidade é visto como um pilar fundamental para o sucesso do projeto, já que a proteção da Lagoa de Óbidos depende da cooperação de todos.

Iniciativas e dados do projeto podem ser consultados no site: <https://www.biolagoadeobidos.com/>

Refúgio para Espécies Ameaçadas: Muitos animais que vivem nos caniçais estão ameaçados devido à perda de habitat e à poluição. A proteção e a conservação desses ecossistemas são essenciais para garantir a sobrevivência de diversas espécies.

Regulação do Clima: Os caniçais atuam como importantes sumidouros de carbono, ajudando a mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A vegetação densa captura e armazena carbono, contribuindo para a redução dos gases de efeito estufa na atmosfera.

Filtragem da Água: A vegetação dos caniçais tem a capacidade de filtrar e purificar a água, removendo poluentes e nutrientes em excesso que poderiam causar eutrofização. Este processo melhora a qualidade da água, beneficiando tanto a vida selvagem quanto as populações humanas.

Controlo de Inundações: Ao absorver grandes quantidades de água durante períodos de chuvas intensas, os caniçais ajudam a prevenir inundações, protegendo áreas adjacentes e reduzindo os danos a propriedades e infraestruturas.

ECOSSISTEMA

ROUXINOL-PEQUENO-DOS-CANIÇOS (*Acrocephalus scirpaceus*)



Rouxinol-pequeno-dos-caniços, o embaixador dos caniçais

O Rouxinol-pequeno-dos-caniços (*Acrocephalus scirpaceus*) é um passeriforme pertencente à família Acrocephalidae. Comumente encontrado na Europa, Ásia e África, esta espécie é um visitante migratório que habita preferencialmente áreas húmidas repletas de vegetação aquática densa, como caniçais.

Em Portugal continental a espécie ocorre nas principais zonas húmidas ao longo da faixa costeira e algumas zonas húmidas interiores, sempre associado aos caniçais, onde constrói os seus ninhos.

O Rouxinol-pequeno-dos-caniços mede cerca de 13 centímetros de comprimento e pesa aproximadamente 10-15 gramas. A sua plumagem é de um castanho-acinzentado na parte superior e de um bege claro na parte inferior, facilitando sua camuflagem entre os caniços. O canto é composto por uma série de trinados e gorjeios. O canto do macho é particularmente proeminente durante a época de reprodução, usado para atrair fêmeas e marcar território.

NOTÍCIAS DOS MUNICÍPIOS

Ações de praia da Tejo Atlântico sensibilizam mais de 800 pessoas

A Águas do Tejo Atlântico, associou-se, mais uma vez, aos municípios de Alcobaça, Lourinhã, Óbidos, Oeiras e Torres Vedras para dinamizar ações de educação ambiental em praias galardoadas com bandeira azul.

Alinhado com o tema do ano do Programa Bandeira Azul da ABAAE, “O Mar Precisa de Líderes! A tua praia é a tua causa”, mais de oito centenas crianças, jovens e adultos foram sensibilizadas para o uso eficiente da água e para a correta colocação de resíduos no lixo e não na sanita.



Tejo Atlântico participa no Ciência Viva no Verão

Como é habitual, o programa Ciência Viva no Verão contou com o apoio da Águas do Tejo Atlântico com a realização de várias iniciativas.

Sob o mote “Re-Educar para o Valor da Água e para a sua Circularidade”, foram inúmeras as famílias que ficaram a conhecer o processo de tratamento da água residual nas Fábricas de Água e como é valorizada ao ser reciclada.

No Centro de Educação Ambiental da Tejo Atlântico foram dinamizadas várias ações de sensibilização direcionadas para um público mais novo, incentivando para adotarem comportamentos mais sustentáveis.

Também integrado no programa Ciência Viva no Verão foi dado a conhecer o projeto Peixes Nativo, únicos dos nossos rios e pouco conhecidos, e o projeto BioLagoa de Óbidos com a observação das principais aves aquáticas da Lagoa de Óbidos e anilhagem de aves de caça.

Todas as ações têm um objetivo comum: fazer a diferença para um ambiente melhor!



NOTÍCIAS DO GRUPO

GRUPO DE TRABALHO "ÁGUA QUE UNE" DEFINE ESTRATÉGIA PARA A ÁGUA

Sob a coordenação de António Carmona Rodrigues, Presidente do Grupo Águas de Portugal, foi criado o grupo de trabalho “Água que Une”, com o objetivo de elaborar uma nova estratégia nacional para a gestão da água. Este plano irá articular todos os instrumentos de gestão em vigor, promovendo a sustentabilidade das massas de água e a garantia do abastecimento de água e salvaguardando o bem-estar da população e a viabilidade dos setores económicos.

O grupo surge por despacho conjunto da Ministra do Ambiente e Energia e do Ministro da Agricultura e Pescas, e conta também com a participação de um membro do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), do Diretor-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, e do Presidente da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA).

Entre as prioridades deste plano de gestão da água, estão o aumento da eficiência hídrica, a promoção do uso racional da água e a redução das perdas nos sistemas. A utilização de água residual tratada, a otimização das infraestruturas existentes, o aumento da capacidade de armazenamento e a criação de novas fontes e infraestruturas hídricas também estão em destaque.

O novo quadro estratégico visa integrar os instrumentos de gestão já em vigor, reforçando a sustentabilidade dos recursos hídricos, assegurando o abastecimento de água e protegendo o bem-estar da população e os setores económicos essenciais.

GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL ASSINA CONTRATO COM INDONÉSIA

O Grupo Águas de Portugal assinou um contrato com o Ministério das Obras Públicas da Indonésia para apoiar a transformação institucional do abastecimento de água no país. O projeto-piloto foca na província de Bali, um destino turístico que recebe mais de 6 milhões de visitantes anuais e possui uma cobertura de água canalizada abaixo de 20%.

A baixa cobertura de saneamento está a deteriorar a qualidade das águas subterrâneas, afetando o abastecimento para consumo doméstico e atividades turísticas.

A estruturação do contrato contou com o apoio da Águas do Tejo Atlântico no âmbito da deslocação ao Fórum Mundial da Água que decorreu em Bali em maio deste ano.

O contrato, no valor de 399.962,57 USD e financiado pelo Banco Mundial através do Projeto Nacional de Abastecimento Urbano de Água da Indonésia, envolve a prestação de serviços de consultoria por uma equipa multidisciplinar da AdP Internacional.

O trabalho, com previsão de conclusão em novembro de 2024, inclui a revisão de políticas, instituições e regulamentos, além da criação de um plano de transformação para o setor de água e saneamento em Bali. A parceria foi formalizada após uma visita do Ministro das Obras Públicas da Indonésia às instalações do grupo em Portugal e durante o 10º Fórum Mundial da Água em Bali.



PARABÉNS: ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO FEZ 7 ANOS!

A Fábrica de Água de Beirolas foi o palco escolhido para assinalar o 7.º aniversário com um programa festivo para os trabalhadores da Águas do Tejo Atlântico.

A iniciativa contou com a presença da artista Mafalda MMG que, em conjunto com os trabalhadores da empresa, pintou um mural artístico. Foi ainda desenvolvida outra ação de *teambuilding* baseada nos desafios “Task Master”, com muitos momentos de convívio e boa disposição.



SE OS JOGOS OLÍMPICOS FOSSEM EM PORTUGAL, O RIO TEJO PODERIA SER UM DOS PALCOS?

Com a realização dos Jogos Olímpicos em Paris e com provas desportivas no rio Sena, a SIC transmitiu uma reportagem sobre a transformação da água do rio Tejo – resultado de um projeto de despoluição protagonizada pelo Grupo Águas de Portugal – com a Águas do Tejo Atlântico em destaque.

Para comprovar esta relação de qualidade do Tejo com as pessoas, seja através de provas desportivas, atividades económicas ou de lazer, entre tantas outras, a reportagem da SIC abordou triatletas, nadadores de águas abertas, turistas, empreendedores e o presidente da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco.



Veja aqui a reportagem da SIC



ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO CONQUISTA A PRATA NO IWA 2024 PROJECT INNOVATION AWARDS

O projeto “The Linear Path to Circularity!” (O caminho linear para a circularidade!) da Águas do Tejo Atlântico conquistou a “Prata” do IWA 2024 Project Innovations Awards, realizado em Toronto, Canadá. No concurso estiveram os melhores projetos mundiais na estratégia para a Economia Circular no setor da água

Os projetos da grande final mundial na categoria “Market-changing Water Technology and Infrastructures” foram: “Inspiring Technology and Market Transformation” da China, que conquistou o primeiro lugar; e “South African Sanitation Technology Enterprise Programme”, programa da África do Sul desenvolvido pela “Melinda e Bill Gates Foundation”, que arrecadou o bronze.

Este prestigiado prémio distingue o percurso da Águas do Tejo Atlântico, empresa do Grupo Águas de Portugal, para a sustentabilidade e eficiência da água, nomeadamente para a sua reutilização, através de projetos que ombream internacionalmente com o que de melhor se desenvolve no Planeta no que toca à circularidade da água.

O objetivo de promover e inspirar pessoas, empresas e instituições para uma utilização responsável da água através mudança de paradigma está alcançado! Ao evoluir do tratamento linear de águas residuais - onde o produto final é a rejeição de um “resíduo” - para circular, onde a água assume uma nova vida no ciclo ambiental, económico e social, enquanto matéria-prima para o desenvolvimento sustentável, salvaguardando as fontes naturais e o capital natural do território assegurar para as necessidades mais básicas de saúde e bem-estar, num processo passível de encarar de frente a Circularidade Económica,

O Congresso Mundial da Água da IWA, que contou com a participação de 8.900 congressistas, foi palco da apresentação dos melhores exemplos de Estratégia de Economia Circular no sector da água a nível mundial e foi também um espaço para se iniciar e implementar mudanças positivas, através da inovação, transformando a gestão sustentável da água.



Veja aqui o projeto vencedor da Águas do Tejo Atlântico



PARA CONHECER

CTT

Maria Rebelo
Diretora de Sustentabilidade

Tejo Atlântico: O grupo prevê, até 2030, realizar iniciativas ambientais em torno dos produtos e serviços verdes e da economia circular. Que iniciativas gostaria de evidenciar?

Maria Rebelo: A Sustentabilidade é, hoje, aspeto central da nossa estratégia de desenvolvimento, impactando a definição do nosso portefólio de oferta e nas nossas práticas quotidianas.

Destaco para começar a ambição de incorporar material reciclado e/ou reutilizado em 80% da oferta de correio e de expresso e encomendas até 2025 e de 100% até 2030. Neste momento, 82,4 % desta oferta CTT incorpora materiais reciclados, um passo muito importante que nos deixa mais próximos do compromisso de chegar à totalidade da oferta.

Outra das iniciativas prende-se com a parceria estabelecida com a To-Be-Green, a qual passa pelo processamento de resíduos e respetiva transformação em novos produtos, que são devolvidos aos CTT para reintrodução na cadeia de valor, garantindo a circularidade total destes materiais. Atualmente, estamos a incorporar o polímero resultante do processamento de sacos-mala de transporte aéreo de objetos postais na produção de tabuleiros utilizados nas nossas operações de tratamento de objetos, contando já com um total de 16 mil tabuleiros produzidos com material reciclado.

Para o enchimento das embalagens na zona de preparação de envios de algumas lojas CTT, estamos a usar farripas de papel 100% recicladas, produzidas a partir de papel usado no nosso maior centro de produção e logística, em Lisboa. Destaque ainda para o Correio Verde que é produzido com papel e cartão reciclados e tintas de impressão menos



poluentes e ainda para a embalagem CTT ECO Reutilizável destinada ao segmento de e-commerce, que pode ser usada até 50 envios.

TA: Uma outra área importante é a descarbonização. Que medidas é que os CTT estão a implementar?

MR: Pretendemos descarbonizar a oferta dos CTT em Portugal e em Espanha até 2030 e pusemos em curso um importante plano de descarbonização, no qual a tecnologia assume um papel relevante. Estamos constantemente à procura de novas soluções para eletrificar a nossa frota e hoje contamos com a maior frota alternativa do setor logístico nacional, com mais de 700 veículos maioritariamente elétricos. Já inaugurámos os primeiros 5 centros de entrega 100% “verdes” em todo o território nacional, nos quais a atividade é feita sem emissão local de poluentes atmosféricos. Esta é uma prática que iremos continuar a expandir rapidamente, tendo como objetivo operar exclusivamente com este tipo de motorização na última-milha até ao final da década.

Para dar resposta aos desafios da transição energética, os CTT firmaram recentemente uma parceria com a EDP para a instalação de mais de 500 pontos de carregamento elétrico em várias localizações CTT no país.

A par da mobilidade mais verde, adquirimos eletricidade proveniente de fontes renováveis para a totalidade das nossas necessidades anuais e estamos, ainda, a apostar na produção de energias renováveis para autoconsumo.

TA: De que forma é que as emissões carbónicas e as alterações climáticas têm consequência no vosso negócio?

“A par da mobilidade mais verde, adquirimos eletricidade proveniente de fontes renováveis para a totalidade das nossas necessidades anuais...”



MR: Os CTT percorrem anualmente 200 milhões de quilómetros em transporte rodoviário. Neste sentido, temos vindo a dar especial atenção ao tema da mitigação das alterações climáticas, sendo este também considerado material pelas nossas partes interessadas.

Somos membros da iniciativa Business Ambition 1.5°C, do United Nations Global Compact. Neste âmbito, os CTT comprometem-se a reduzir significativamente as suas emissões globais em 55% até 2030 (ano base 2021). Uma meta muito ambiciosa, mas que acreditamos que estamos em condições de atingir.

É de salientar que esta é uma preocupação dos CTT já de longa data e que este posicionamento tem sido reconhecido a nível mundial, em posições de topo. Nos dois rankings de sustentabilidade em que participam, os CTT destacam-se no Carbon Disclosure Project (CDP) e o Sustainability Measurement and Management System, do Internacional Post Corporation.

TA: No que diz respeito ao consumo de água, quais são as ações que realizam para promover a sua eficiência?

“Ainda assim, foi mantida a implementação de medidas com vista à racionalização de consumos, como o aproveitamento de águas pluviais caídas na cobertura...”

MR: A atividade postal não é particularmente intensiva no consumo de água, embora esta constitua um recurso para o funcionamento diário das instalações, nomeadamente para consumo humano, rega e lavagens pontuais de veículos ou a utilização em equipamentos de climatização. Ainda assim, foi mantida a implementação de medidas com vista à racionalização de consumos, como o aproveitamento de águas pluviais caídas na cobertura, para reforço de sistemas de rega, a instalação de redutores de caudal e minimização do número de lavagens de viaturas.

TA: Os CTT definiram também as suas metas de sustentabilidade a nível social para 2025 e 2030. Quais são as principais metas traçadas pela empresa?

MR: A empresa pretende assegurar a paridade de género na gestão de topo e intermédia até 2025 e promover uma cultura organizacional positiva, garantindo a igualdade de oportunidades nas condições de acesso à saúde, bem-estar, conciliação, qualificação e progressão. A este respeito, os CTT foram distinguidos como Empresa Familiarmente Responsável.

No que respeita à Governança, pretendemos introduzir incentivos específicos ligados a objetivos ESG para a gestão de topo e intermédia, para continuar a aumentar o envolvimento das pessoas no programa estratégico da empresa.

Adicionalmente, comprometemo-nos a assegurar que 1% do EBIT recorrente seja investido em iniciativas de impacto social até 2025 e apelamos ao envolvimento ativo dos 13 mil colaboradores da empresa em ações voluntárias em benefício das comunidades locais.

PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES

LOCAIS EMBLEMÁTICOS NO BOMBARRAL

É na freguesia do Carvalhal, no concelho de Bombarral, que poderá visitar o Jardim Bacalhôa Buddha Eden e a Merceria – Cafeteria Ginjinha do Sanguinhal.

Comece o seu passeio no impressionante Jardim Bacalhôa Buddha Eden, também conhecido como o “jardim da paz”, porque representa um lugar de paz e tranquilidade, ao mesmo tempo que nos proporciona uma viagem para outras culturas, nomeadamente a oriental que está bem presente neste espaço.

Entre budas, pagodes, estátuas de terracota e várias esculturas, cuidadosamente colocadas entre a vegetação, encontra jardins com lagos, peixes, patos, tartarugas e plantas exóticas.

Para terminar o seu passeio, visite a Merceria – Cafeteria Ginjinha do Sanguinhal, um dos locais mais emblemáticos da aldeia do Sanguinhal. Aberta desde 1909, esta merceria é o berço da Ginjinha do Sanguinhal.

O espaço foi restaurado com cuidado, mantendo os móveis originais, que são parte integrante da decoração, respeitando e preservando ao máximo a sua essência e identidade.



Uma sugestão de Margarida Castro
Departamento de Recursos Humanos

A RIQUEZA HISTÓRICA E HUMANA DO CONVENTO DOS CARDAES

Como voluntária no Convento do Cardaes, recomendo uma visita a este monumento pela sua riqueza histórica e humana.

Nesta visita pode deslumbrar-se a Igreja com os altares em talha dourada, painéis de azulejos de origem holandesa e com um património de arte sacra raro, único e preservado até aos dias de hoje.

Não deixe também de conhecer a loja com produtos confeccionados no Convento com excelentes iguarias como, por exemplo, doces, marmeladas, chutneys, biscoitos, pipiri e o vinagre balsâmico.

Este Convento tem ainda uma forte componente histórica! Em 1877 estabeleceu-se, neste antigo convento de Carmelitas, a Associação Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, com o objetivo de apoiar os mais carenciados. Desde 1878, tem recebido muitas jovens com necessidades especiais, que aqui encontram uma casa, conforto e família. Algumas trabalham dentro de casa, em artesanato, malhas, e aprendem a ler em Braille.

Hoje, a Associação Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, criada pela Madre fundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e também é responsável pela administração, conservação do património e animação cultural do Convento dos Cardaes.



Uma sugestão de Rita Ribeiro de Castro
Direção de Laboratório

VIAGEM À NAMÍBIA, UMA SURPRESA!

O país que mais me surpreendeu e impressionou até hoje pela sua beleza natural, pela diversidade e imensidão das suas paisagens deslumbrantes, foi a Namíbia.

A Namíbia situa-se no sudoeste de África e faz fronteira a norte com Angola. Na realidade, o país é conhecido pelas suas vastas paisagens desérticas, incluindo o deserto da Namibe, que é um dos mais antigos do mundo.

Não há palavras para descrever a sua beleza das paisagens naturais que vão desde as imponentes dunas de areia vermelha do Sossusvlei, às dunas de areia dourada que beijam a vasta costa do oceano atlântica da Namíbia.

O Sossusvlei é uma área famosa localizada no deserto da Namibe, no sudoeste da Namíbia. É conhecido pelas dunas de areia vermelha, -algumas das mais altas do mundo - que podem atingir até 300 metros de altura. A área ao redor



do Sossusvlei caracteriza-se pela deslumbrante beleza natural, com contrastes de cores vibrantes entre as dunas vermelhas, o céu azul e o solo argiloso branco das bacias de água secas.

A sensação de estarmos noutra mundo e de isolamento é permanentemente presente. Na realidade, o país tem 2 vezes o tamanho da Alemanha e possui uma das menores densidades populacionais do mundo, com cerca de 2.5 milhões de pessoas.



Uma sugestão de Carla Carvalho
Direção de Operação

IEFP: “CHEQUE-FORMAÇÃO + DIGITAL”

O Governo, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), está a disponibilizar um cheque-formação para promover o desenvolvimento de competências digitais. Com esta medida, é possível reembolsar, com um apoio máximo de até 750 euros, os trabalhadores que realizem ações de formação no âmbito digital.

Ao efetuar uma candidatura pode receber este apoio para pagar ações de formação em áreas como: ferramentas de produtividade e colaboração; cibersegurança e segurança informática; análise de dados; business intelligence; linguagens de programação; entre outros.

A formação escolhida deve ser prestada por uma entidade certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). Depois da conclusão da ação de formação e mediante a apresentação do certificado de qualificações ou o certificado de formação profissional,

receberá a totalidade do apoio, num único pagamento por transferência bancária.

As candidaturas ao apoio "Cheque-Formação + Digital" estão abertas e só podem ser feitas através de formulário no Portal IEFP, sendo neste site que se obter mais informações.



Uma sugestão do Departamento
de Recursos Humanos

AQUI HÁ TALENTO

Não é tanto um talento. É um *hobby* para quem, como o **Jorge Gomes**, considera o avião uma máquina fabulosa e não de cansa de vê-los a subir com elegância.

Esse *hobby*, que está espalhado pelo mundo, consiste em fotografar aviões e criar uma base de dados por companhias e matrículas.

Onde entra o talento, é na qualidade das fotos que depois são publicadas em diversos fóruns e nas redes sociais.

Investe-se numa máquina fotográfica, lentes e depois em viagens porque há aeroportos que recebem aviões de todo mundo e o “arquivo pessoal” cresce consideravelmente em

quantidade e principalmente em diversidade. O verdadeiro *spotter* regista as fotos por matrícula, companhia aérea, modelo da aeronave e local, mas o mais importante é a matrícula que é o diferenciador.

Jorge começou por ir ver aviões ao aeroporto de Lisboa, onde conheceu os *spotters* locais e foi alimentando a curiosidade. Ao longo dos anos, já viajou com eles para Londres, Madrid e Amesterdão.

Amesterdão é de facto um dos melhores locais para *planespotting*. A gestão aeroportuária construiu várias infraestruturas para os *spotters*, parques de estacionamento para o efeito. Outra das grandes vantagens, é o facto deste aeroporto não ter vedações. A única barreira que é natural, são os canais que além de permitirem uma foto “limpa” ficam bem.

Como curiosidade: os primeiros Spotters surgiram durante a Segunda Guerra Mundial, exatamente nas regiões que sofriam ataques de bombardeiros alemães. Estas pessoas, geralmente civis, acompanhavam a movimentação aérea e lançavam alertas caso vissem aviões do exército alemão.



Jorge Gomes
Direção de Comunicação e Desenvolvimento
Fábrica de Água de Alcântara



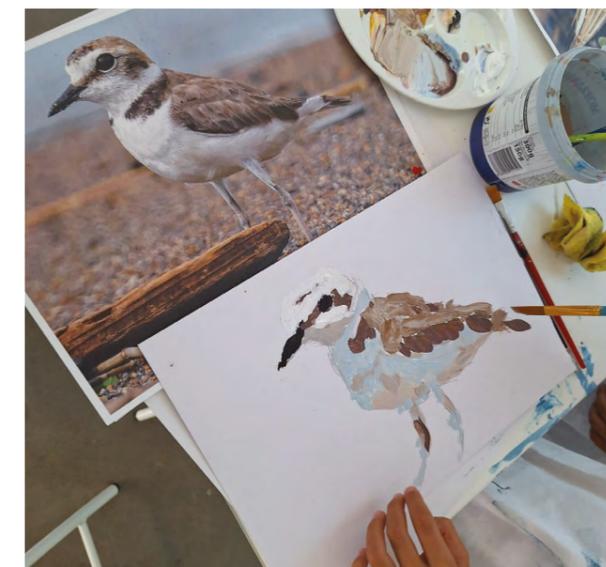
A FECHAR

SETEMBRO, MÊS DA SUSTENTABILIDADE

No dia 1 de setembro, a Águas do Tejo Atlântico deu início ao Mês da Sustentabilidade, uma iniciativa que reforçou o compromisso da empresa com um futuro mais sustentável. Durante todo o mês, foram realizadas diversas ações que visavam promover a sustentabilidade ambiental, social e económica, envolvendo trabalhadores, parceiros e a comunidade.

Entre as atividades realizadas, destacaram-se os *workshops* de ilustração científica para crianças e jovens, o arranque da análise dos riscos psicossociais dos trabalhadores, ações de voluntariado em praias e rios, e uma série de *workshops* sobre temas como economia circular e eficiência energética.

Foi um momento de unir esforços em prol de um futuro mais verde. A empresa contou com a participação de todos nesta jornada inspiradora que marcou o Mês da Sustentabilidade.



Mês da Sustentabilidade



03 DE OUTUBRO

Inspirados pelo Futuro

O Caminho da Inovação é um evento institucional e técnico, de periodicidade anual, dedicado ao setor da Água. O evento tem como objetivo facilitar um fórum para discussão e partilha, envolver as comunidades, universidades e municípios nos temas associados à Nossa Água e à inovação de forma a nos inspirarmos para o futuro.

Inspirar, Inovar, Conservar:

Caminhamos Juntos pelo Futuro da Água

www.aguasdotejoatlantico.pt

